



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6068 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: A AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM MEDIANTE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Elizandra Jackiw - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Cristiane Dall Agnol da Silva Benvenuti - UFPR - Universidade Federal do Paraná

FORMAÇÃO DOCENTE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: A AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM MEDIANTE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores. Metacognição. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Educação a Distância

O artigo apresenta um estudo exploratório sobre o tema “metacognição e formação de professores”. O contexto mais amplo de investigação faz parte de uma pesquisa, em andamento, em nível de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Observa-se que nas últimas décadas as pesquisas que têm se desenvolvido no país acerca da formação de professores descrevem questões pontuais sobre disciplinas, processos de ensino, avaliação da aprendizagem, modelos formativos (GATTI, 2013). Poucas envolvem o processo de aprendizagem do adulto que está em formação docente, especialmente analisadas sob a perspectiva da metacognição.

A proposta de investigação caracterizar-se-á por um estudo de abordagem teórico-metodológica quali-quantitativa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), os métodos mistos permitem a integração das abordagens quantitativas e qualitativas no processo investigativo para obter um panorama aprofundado do objeto analisado. Para estes autores, o método misto representa a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo.

O campo empírico da pesquisa será constituído por 120 estudantes de uma turma de um curso de graduação em Pedagogia, ofertado na modalidade a distância em uma Instituição do Ensino Superior do Estado do Paraná.

Para o levantamento dos dados, foram escolhidos como instrumentos de coleta a Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem de Universitários (SANTOS; BORUCHOVITCH, 2013) e entrevistas semi-estruturadas para o levantamento dos aspectos

qualitativos. A entrevista semiestruturada servirá para se coletarem dados e aspectos não documentados de maneira quantitativa, sobre determinadas perspectivas da pesquisa, como a relação teoria/prática.

Para analisar, compreender e interpretar o material coletado pelo instrumento qualitativo, será realizada a análise dos núcleos de significação (Aguiar e Ozella, 2013). Para estes autores, é possível, a partir dos núcleos de significação, verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas.

Para a análise de dados e sustentação teórica, a pesquisa estará ancorada na Psicologia Cognitiva (POZO, 2000, 2002).

Tal proposta parte do seguinte contexto: dados do Censo da Educação Superior do ano de 2018 apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que o número de alunos matriculados em cursos de Licenciatura na modalidade a distância (50,2%) superou o quantitativo de estudantes que estão em cursos presenciais (49,8%).

A Educação a Distância (EaD), por suas características distintas como a flexibilidade em relação aos horários e local de estudo e conseqüentemente a redução dos custos para estudar, faz desta modalidade de educação uma oportunidade vislumbrada por quem almeja a formação em nível Superior, mas se vê diante de realidades que impossibilitam frequentar a escola presencial diariamente.

Todavia, se por um lado, a modalidade a distância permite o acesso à formação Superior, por outro lado, exige um estudante mais autônomo e ativo diante do processo de aprendizagem. A diferença primordial da formação na modalidade a distância é a maneira de lidar com o aprendizado. Pelo próprio modelo da EaD, o estudante é estimulado a ter uma postura mais ativa diante do conhecimento e assumir uma atitude mais participativa.

Belloni (2015) chama a atenção para o fato de que esta modalidade pode contribuir para a formação de estudantes mais autônomos, já que o processo precisa ser centrado no estudante e ele deve ser o gestor de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido, o processo de formação do professor deve estimular a reflexão, não apenas sobre a realidade e sobre as teorias apreendidas, mas sobre sua própria maneira de pensar, agir e interagir. Importante destacar que quando se discute a formação do professor, faz-se necessário pontuar, também, perspectivas ancoradas em uma ideia de cognição e aprendizagem do adulto que se coloca em condição de aprendiz. Sobre isso, a compreensão do conceito de metacognição faz-se necessário.

De maneira breve, a metacognição é definida por Flavell (1979, p. 906) como "conhecimento e cognição sobre o fenômeno cognitivo". Para ele, o termo se refere ao conhecimento que alguém tem sobre os próprios processos e produtos cognitivos ou qualquer outro assunto relacionado a eles. Ou seja, a metacognição é, em parte, a consciência que o sujeito pode ter de seus próprios processos cognitivos e a reflexão sobre seu próprio funcionamento cognitivo.

Portilho (2011) expõem que de acordo com a maioria das propostas descritas na literatura, a metacognição inclui processos de consciência e controle da própria atividade cognitiva, resultando no movimento de autopoiese, ou seja, a articulação entre consciência e controle, possibilitando a transformação ou reconstrução do conhecimento metacognitivo.

A autorregulação da aprendizagem pode ser considerada uma estratégia metacognitiva de acordo com Portilho (2011), pois refere-se a processos individuais através de que os estudantes ativam, orientam a realização de tarefas. Assim, o conhecimento do próprio funcionamento cognitivo possibilita que pessoas autorreguladoras se planejem e se organizem antes de iniciar uma atividade; que realizem os ajustes necessários durante a atividade e que avaliem a si mesmos, a tarefa e a estratégia adotada nas revisões que faz depois de finalizar diferentes etapas da aprendizagem (PORTILHO, 2011, p.120).

Coll e Monereo (2010) afirmam que estudos sobre as mudanças provocadas pelas situações educacionais baseadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) merecem um lugar privilegiado nos dias atuais. Para eles, a incorporação das TDIC nos processos formativos modifica o contexto nos quais os processos de aprendizagem ocorrem e as relações entre seus atores e entre estes autores e as tarefas e conteúdos de aprendizagem, abrindo caminho para profunda transformação destes processos.

De acordo com Monereo e Garganté (2013), as tecnologias digitais da informação e comunicação transformam os processos de autorregulação da aprendizagem em três níveis: moldando a autorregulação por meios de estímulos de reflexão, dando *feedback* em relação ao processo de aprendizagem, e através da interação com um metatutor.

Para um estudante resolver uma tarefa de aprendizagem com níveis elevados de autorregulação, as TDIC podem contribuir, fornecendo indicações reflexivas e contextualmente significativas em ambientes de aprendizagem baseado na Internet. Como salientam estes autores (2013), estas indicações funcionam como sinais que provocam a reflexão do estudante, facilitando os processos de planejamento, supervisão e avaliação do próprio processo de aprendizagem.

Outra maneira de intervenção das TDIC na autorregulação da aprendizagem se relaciona ao acesso do aluno ao *feedback* sobre o seu trabalho. O estudante pode ter acesso a estes *feedbacks* mediante mensagens inseridas no próprio ambiente virtual de aprendizagem, nos documentos do trabalho ou também por correio eletrônico, com um carácter mais geral.

Monereo e Garganté (2013) afirmam que a utilização de um metatutor pode ser considerada a forma mais avançada, do ponto de vista tecno-pedagógico para ajudar os estudantes nos processos de regulação. De acordo com Esteban *et al* (2020), o metatutor é um sistema de tutoria inteligente cujo objetivo é estudar e ensinar a aprendizagem autorregulada sobre temas científicos complexos. Uma das características diferenciais do *software* é que ele integra uma multiplicidade de instrumentos de investigação que visam registrar objetivamente os processos que o aprendente desenvolve para adquirir conhecimentos.

Os autores também citam a regulação socialmente partilhada. Isso se refere aos processos de regulação coletiva, organizados e dirigidos à realização de um objetivo de aprendizagem em grupo. Considerados apenas em tarefas de aprendizagem colaborativas, são responsáveis pela forma como um grupo de aprendizagem, definido como um sistema unitário, é autorregulado como um grupo a desenvolver processos compartilhados de planejamento, acompanhamento e avaliação da aprendizagem.

Concordamos com Boruchovitch (2014) quando afirma que a ampliação do conhecimento acerca da aprendizagem autorregulada entre os futuros docentes poderá contribuir não só para que esses processos sejam mais fomentados por eles nos seus futuros alunos, mas também para o fortalecimento da sua própria aprendizagem durante a formação.

Pensar a formação docente sob a perspectiva do desenvolvimento de processos metacognitivos é pensar uma formação que extrapole o modelo “bancário” (FREIRE, 1997)

de Educação. É necessário que se invista em propostas reflexivas, que compreendam o professor como aquele que aprende e aquele que ensina. É, sobretudo, criar um espaço que promova o aprender a aprender.

Como salienta Nóvoa (2002, p. 26), é preciso formar professores que “não se limitem a imitar outros professores, mas que se comprometam e reflitam na educação das crianças numa nova sociedade [...], que não sejam apenas técnicos, mas também criadores”. Neste sentido então, estudos sobre a metacognição, seus processos e estratégias podem trazer resultados a prática do professor, visto que a metacognição possui a capacidade de fomentar o amadurecimento dos processos reflexivos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vanda; OZELLA, Sergio. reensãõ dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2015.

BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 18(3), 401-409, 2014.

COLL, Cesar. MONEREO, Carle. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias digitais da informação e comunicação**. Porto Alegre: Atmed, 2010.

FLAVELL, J. H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. **American Psychologist**, v. 34, n. 10, 906-911, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 143 p.

GATTI, Bernadette. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2018**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em 03/09/2019.

MONERERO, Font; BADIA Garganté, A. Aprendizaje estratégico y tecnologías de la información y la comunicación: una revisión crítica. **Revista Teoría de la Educación: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información**. 14(2), 15-41, 2013. Disponível em: <http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/revistatesi/article/view/10212/10622> Acesso em 03/09/2019.

NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2002.

PORTILHO, Evelise. Como se aprende? Estratégias, estilo e metacognição. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

